

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Recursos Naturais e Políticas de Cidades

Introdução

Quadro Conceptual e Metodológico da ERNA

Externalidades e Bens Públicos

Manuel Pacheco Coelho

2013/2014

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

INTRODUÇÃO

Delimitação do Objecto de Estudo Quadro conceptual e metodológico da Economia dos Recursos Naturais e Ambiente.

Economistas (Clássicos) - preocupação com a temática dos Recursos Naturais e Bens Ambientais » A dotação em recursos naturais como condicionante do processo de desenvolvimento.

Contudo, vistos como os restantes bens económicos tradicionais, sem especificidades que justificassem abordagem especializada.

Visível nos balanços actuais sobre Economia do Desenvolvimento:
STERN (1989); “The Economics of Development”; *Economic Journal*; Vol. 99, pp 597-68
CHENERY e SRINIVASAN (eds) (1988); *Handbook of Development Economics*, North Holland (2 vols)

Os recursos NATURAIS têm características particulares:

- Natureza de bem público (Não Exclusão, Não Rivalidade) e/ou
- Existência de externalidades na produção/ consumo.

- Vem justificar um conjunto diversificado de áreas disciplinares.
- Apesar da diversidade, há um corpo metodológico que unifica/ dá consistência à ERN(A).
- Os problemas ambientais »»» emergente necessidade de definição de critérios de utilização temporalmente eficiente dos recursos.

ERN(A) :

- abertura dos sistemas económicos
- esforço de análise na interacção sistema económico/sistema natural
- implicações sobre os agentes e suas performances
- Preocupação:
- mecanismos de funcionamento dos subsistemas naturais
- aspectos técnicos da produção e captura

- **MULTIDISCIPLINARIDADE** »»»»Várias sub-Disciplinas (Ec. das Pescas, Ec. das Florestas; Ec. da Água, etc)

INTEGRAÇÃO EC. RECURSOS NATURAIS/ EC. AMBIENTE

- Actualmente manuais conjuntos
- 1º momento: integração na Ec. dos Recursos Naturais das externalidades ambientais e de uma certa postura metodológica da Ec. do Ambiente.
- 2º momento: Ec. do Ambiente como mais uma sub-disciplina »» os stocks dos bens ambientais fornecem bens e serviços cuja utilização é susceptível de análise semelhante.
- **Mesmos processos teóricos e metodológicos** »»»»»
ERNA

ESTRATÉGIA (MICRO) DE INVESTIGAÇÃO NA ERN

- **Determinar e fundamentar os critérios subjacentes à exploração óptima dos recursos.**

Carácter Normativo: estabelecer o referencial óptimo para comparação com as situações concretas e identificação dos desvios alvos de intervenção correctiva pelos poderes públicos.

- **Explicar os comportamentos dos agentes face à produção e utilização dos recursos naturais /ambientais, tendo em conta diferentes estruturas de mercado e diferentes quadros institucionais.**
- **Identificar as políticas e quadros institucionais que permitem incentivar os agentes a prosseguir uma gestão eficiente dos recursos.**

RECURSOS NATURAIS E TEORIA DO CAPITAL

- Capital e bens de consumo.
- **Teoria do Capital** »»»»»»» Consumo intertemporal dos recursos naturais »»»»»» O capital natural.
- Taxa de desconto intertemporal.

Uma Tipologia dos Recursos Naturais:

- “ *Recursos Naturais – todos os dons da Terra, vivos ou não vivos*”
HOWE (1979)

RN **Renováveis**
 Não - Renováveis (Esgotáveis?)

* Capacidade Natural de Regeneração/Taxa de utilização

Renováveis : autoreguláveis/ não-autoreguláveis (SCHAEFER)

MODELO BÁSICO DE GESTÃO DE UM RECURSO NATURAL RENOVÁVEL

- Exemplo : Pescas

Questões

- Que razões explicam a exploração excessiva dos recursos? Inevitabilidade?
- Que características específicas do funcionamento do mercado justificam a situação?
- A “Mão Invisível” não funciona? Que razões explicam que o mercado, em condições de livre concorrência, não conduza a uma solução de equilíbrio socialmente eficiente?
- Qual a influência do regime de propriedade e decisão?
- Qual o nível optimal de utilização dos recursos ao longo do tempo?
- O Estado deve intervir? Como? Vantagens /desvantagens das alternativas de regulação?

EXTERNALIDADES

- Imprecisão ---- “Galeria de Externalidades”

Definição (BAUMOL e OATES (1975))

- Estamos em presença de externalidades sempre que a utilidade ou produção de um indivíduo inclui variáveis reais cujos valores são escolhidos por outros (pessoas, corporações, Governo) sem particular atenção aos efeitos no seu bem estar.
- O decisor cuja actividade afecta a utilidade ou função de produção de outros não recebe, ou paga, em compensação dessa actividade um valor igual aos custos ou benefícios marginais que dela resultam.

EXTERNALIDADES

Positivas/ Negativas

Tecnológicas /Pecuniárias

.....

EXT: Pescas

- Interdependência à MEADE
- Stock Externalities
- Crowding Externalities
- Mesh-size Externalities
- Factor não pago

EXTERNALIDADES (negativas) nas PESCAS

Duas consequências:

- Divergência entre benefício/custo marginal privado e benefício/custo marginal social »»»» O equilíbrio não é ótimo de Pareto - o mercado não conduz à mais eficiente alocação dos recursos.
- Cada firma, convencida que as demais, na mira de maiores capturas, não adoptam quaisquer medidas de conservação, não se sente incentivada a prosseguir uma política de gestão sustentável no tempo.

“ Dilema do Prisioneiro”

- **TRAGÉDIA DOS COMUNS** - HARDIN (1968)

PROPRIEDADE COMUM

- *Livre Acesso* – Direitos de uso dos recursos não exclusivos e não transferíveis; direitos possuídos em comum mas livre acesso para todos ; “propriedade de ninguém”; **res-nullius**.
- *Propriedade do Estado* – Posse e gestão /controle do Estado; **res-publica**.
- *Propriedade Comunal* – Direitos de uso controlados por um grupo identificável; regras de utilização; sistema de gestão dos recursos de base comunitária; “verdadeira” propriedade comum; **res-communes**.
- BROMLEY (1991)
- COASE (1960)
- OSTROM (1990)